

## Mundo



48 ANOS DE GOLPE MILITAR

Milei refuta número de vítimas

Pres. argentino questiona os 30 mil desaparecidos da ditadura



Infiltração. Um dos suspeitos do atentado terrorista em casa de shows no subúrbio de Moscou na sexta-feira é levado por policiais ao Tribunal de Basmanny. Pena pode ser prisão perpétua

## CRIME E CASTIGO

### Terror na Rússia tirou 137 vidas e suspeitos são apresentados à Justiça

**A** Rússia viveu ontem dia de luto nacional após o atentado terrorista que deixou pelo menos 137 mortos e 182 feridos na casa de shows Crocus City Music Hall, nos arredores de Moscou, na noite de sexta-feira. Foi o ataque mais letal no país em 20 anos. De acordo com o Kremlin, três menores de idade estão entre as vítimas fatais, das quais 62 foram identificadas. Em meio à comoção e às homenagens da população, autoridades anunciaram os nomes dos quatro agora acusados de terem cometido o ato de terror.

Dalerdon Mirzoyev, de 32 anos, e Saidakrami Rachabaliyeva, 30, confessaram o crime, pelo qual podem pegar prisão perpétua. Também estão sob custódia da Justiça russa Shamsiddin Fariduni, 26, e Muhammadsobir Fayzov, 19, que chegou ontem ao Tribunal de Basmanny, em



Moscou, em uma maca. De acordo com o New York Times, todos pareciam gravemente feridos, e vídeos deles sendo torturados e espancados durante interrogatórios circularam amplamente nas redes sociais russas. Ainda segundo o jornal, os quatro trabalhavam na Rússia legalmente e são do Tajiquistão, ex-república soviética na Ásia Central, com população majoritariamente muçulmana, localizada ao norte do Afeganistão. Outras sete pessoas foram presas por suspeita de envolvimento no ataque.

## MEMORIAIS

O canal público Rossiya-24 iniciou ontem sua programação com o anúncio de que "o país inteiro está de luto pelos que perderam entes queridos em tragédia desumana". E transmitiu imagens do imenso painel digital instalado em parede ainda de pé da sala de espetáculos,

com uma vela sobre fundo preto e a legenda "Crocus City Hall. 22/03/2024. Estamos de luto".

Bandeiras foram hasteadas a meio mastro no país e nas embaixadas russas. Flores e velas foram colocadas do lado de fora das casas de shows, e memoriais se repetiram em toda a Rússia, assim como em Berlim, Istambul, Seul e Tóquio.

A busca por sobreviventes terminou no sábado. Dos 182 feridos, 101 seguem hospitalizados e 61 com atendimento ambulatorial. Apenas 20 haviam recebido alta. Desde a manhã de sábado, longas filas se formaram nos centros de doação de sangue de Moscou. Apesar da demonstração de solidariedade, autoridades afirmam que

não há escassez de sangue. — Vin para a uddar — disse Alexandra, de 35 anos, que mora perto da casa de shows e classificou a doação como "dever de todo cidadão". O Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelo ataque, afirmando que a ação foi realizada no contexto da "guerra contra países que lutam contra o Islã". Os EUA

**Solidariedade.** Multidão faz fila para doar sangue nas cercanias do Crocus City Hall. Pelo menos 182 pessoas ficaram feridas após o atentado terrorista que uma facção do Estado Islâmico diz ter cometido

apontam a ramificação do Estado Islâmico no Khorasan, que atua no Paquistão, Afeganistão e Iraque, como responsável pelo atentado. O grupo jihadista divulgou em suas redes um vídeo, aparentemente feito pelos agressores, em que estes aparecem entrando na casa de shows e disparando contra as pessoas.

## PUTIN ACUSA KIEV

Mesmo assim, o recém-eleito presidente da Rússia, Vladimir Putin, acusou, sem provas, a Ucrânia de envolvimento no ato. Em discurso em rede nacional de TV, afirmou que os suspeitos tentavam fugir em direção ao país vizinho, em guerra com Moscou após a invasão russa, iniciada há dois anos. Ele não mencionou o Estado Islâmico. Kiev negou qualquer participação e acusou a Rússia de tentar usar o atentado para provocar "histeria contra o país".

O ataque de sexta-feira, antes da apresentação do grupo de rock russo Peking, foi o mais letal cometido na Europa pela organização jihadista. Os quatro homens que invadiram o Crocus City Hall também incendiaram o prédio.

O acadêmico Efim Fidirya estava no local com sua esposa quando ouviu tiros. Se escondeu em um banheiro com outras três pessoas. Assustado, se agarrou firmemente à porta do aposento, que não trancava, tentando assim salvar o grupo caso os agressores os encontrassem. Ali ficaram, até se darem conta do incidente.

A esposa de Fidirya, Olga, orientou todos a molharem suas camisetas e segurá-las no rosto para evitar inalar fumaça. Mas esta logo se esgotou, quando se aventuraram a sair, viram o corpo de uma mulher perto da escada rolante. Eles então desceram para estacionamento, alcançando a rua no momento em que funcionários do serviço de emergência retiravam vítimas do prédio. Tatyana Parafontova, 38, achou que os sons dos tiros faziam parte do show, até que alguém gritou que havia criminosos atirando. Ela subiu ao palco com a ajuda do marido. "Foi quando três pessoas entraram no salão com metralhadoras", escreveu nas redes sociais. "Atiravam em tudo que se movia. Podia sentir o sopro da morte atrás dos meus ombros". Tatyana e o marido se amaram para baixo da cortina e seguraram os músicos, que estavam em fuga. Do lado de fora, correram o mais longe que puderam para longe do edifício. (Com New York Times e AFP).

## Ucrânia diz ter afundado dois navios russos na Crimeia

Ataque ocorreu após bombardeiros macedônios de Moscou que miraram infraestrutura de energia em Kiev e Lviv, no oeste do país

**A** Ucrânia atacou ontem dois navios militares russos na península da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014. A ação militar se deu após a capital do país, Kiev, e a região de Lviv, no oeste, sofrerem com bombardeiros russos macedônios na madrugada de domingo. Foram registrados danos dos dois lados, sem informação sobre vítimas.

A Rússia aumentou a intensidade dos ataques aéreos contra a Ucrânia na semana passada e, na última sexta-feira, mesmo dia do ataque terrorista no subúrbio de Moscou, mirou o aparato de infraestrutura de energia do país que invadiu em 2022.

A Força Aérea ucraniana informou que a Rússia lançou 29 mísseis de cruzeiro e 28 drones contra alvos do país ontem. Destes, foram derrubados 18 mísseis e 25 drones. No último sábado, as forças de Moscou também informaram terem capturado a aldeia

de Ivanivske, perto de Bakhmut, no front oriental da guerra. Kiev prometeu resposta aérea.

Rússia é acusada por Polónia de invadir pela segunda vez espaço aéreo de país

"Yamal" e "Azov", embarcações que são usadas para transporte de tropas russas.

Os navios foram destruídos, segundo Kiev, durante bombardeio contra o porto de Sebastopol, na Crimeia. O governo ucraniano também anunciou ter atingido um centro de comunicação e diversas posições da frota russa do Mar Negro. A península tem importância logística estratégica para Moscou justamente por possibilitar o abastecimento das

forças russas que ocupam o sul ucraniano há dois anos.

**ESPAÇO AÉREO INVADIDO**

Na Polónia, por sua vez, o comando operacional das forças armadas do país informou que, também na noite deste sábado, "foi observada intensa atividade de aeronaves de longo alcance procedentes da Federação Russa".

Posteriormente, o Exército polonês indicou que, durante cerca de 40 segundos, "o espaço aéreo

polonês foi violado por mísseis de cruzeiro, lançados esta noite (domingo) pela aviação da Federação Russa". A Polónia, que é membro da Otan, anunciou que pedirá explicações a Moscou sobre o incidente, afirmou o Ministério das Relações Exteriores do país.

Em dezembro, houve outro episódio semelhante, quando um míssil russo entrou no espaço aéreo polonês e saiu poucos minutos depois, rumo à Ucrânia.

Varsóvia tem sido uma aliada importante da Ucrânia desde que a Rússia iniciou a invasão do país vizinho e ex-república soviética, em fevereiro de 2022. (Com agência internacional).